ASSOCIAÇÃO ESTADUAL CARLOS DORNELES

ARTICULADORAS TERRITORIAIS PELA AUTONOMIA DAS MULHERES: FORMAÇÃO E MOBILIZAÇÃO COMUNITÁRIA PARA O FORTALECIMENTO DAS REDES DE CUIDADO E ACESSO A DIREITOS

TERMO DE REFERÊNCIA

PORTO ALEGRE

2026

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO **9**
Capacidade técnica e operacional do proponente 9
OBJETO **11**
Objetivo geral 11
Objetivos específicos 11
PÚBLICO-ALVO **11**
Beneficiárias 12
ÁREA DE ABRANGÊNCIA **12**
JUSTIFICATIVA **12**
PERÍODO DE EXECUÇÃO **14**
METAS E ETAPAS **14**
Metas 14
Etapas 14
Meta 1 14
Meta 2 14
Relação de metas, etapas e cronograma de execução 15
RESULTADOS ESPERADOS **15**
METODOLOGIA **16**
RECURSOS HUMANOS DO PROJETO E ATRIBUIÇÕES **17**
RECURSOS DO PROJETO **18**
DETALHAMENTO ORÇAMENTÁRIO **19**
CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO **20**
MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO **21**

IDENTIFICAÇÃO DA PROPONENTE

PROPONENTE

Proponente: Associação Estadual Carlos Dorneles
CNPJ: 04.674.671/0001-99
Endereço: Rua Voluntários da Pátria, nª 595, sala 1007, Bairro Centro Histórico, Porto Alegre/RS – CEP 90.030-003.
Telefone: (51) 995019151
E-mail: acadorneles@yahoo.com.br
Página web da Instituição: https://asecad.org.br/

RESPONSÁVEL PELA INSTITUIÇÃO

Cargo: Conselheira Diretora
Responsável legal da Instituição: Chirlei Fischer
CPF: 003.835.120-00
RG: 7078005746
Endereço: Rua A, nª 91. Bairro Bom Retiro. Assentamento Belo Monte. Eldorado do Sul
CEP: 92990-000
Telefone: 51 95019151
Endereço eletrônico: chirleifischer@gmail.com

RESPONSÁVEL TÉCNICO PELA PROPOSTA

Nome: Renata Teixeira Jardim
Função no órgão: Coordenadora de Projetos
Endereço: Rua João Telles, 393, apto 906. Torre Sole. Bom Fim. Porto Alegre/RS.
CEP: 90035-121.
Telefone: (051) 998315882
E- mail: renatateixeirajardim@gmail.com

APRESENTAÇÃO

A Associação Estadual Carlos Dorneles – ASECAD é uma organização da sociedade civil com sede em Porto Alegre e atuação em diversos municípios do Rio Grande do Sul, entre eles Palmeira das Missões, Caxias do Sul, Alvorada, Guaíba, Canoas, Eldorado do Sul e Pelotas.

A entidade tem como missão promover a organização comunitária, a formação política e o fortalecimento de iniciativas coletivas voltadas à inclusão social, à garantia de direitos e ao desenvolvimento sustentável dos territórios populares.

Sua atuação concentra-se especialmente em comunidades periféricas urbanas e territórios rurais, desenvolvendo projetos nas áreas de fortalecimento da autonomia das mulheres, formação política e educação popular, enfrentamento às desigualdades sociais e de gênero, segurança alimentar e nutricional, organização comunitária e economia solidária, bem como promoção dos direitos humanos e incidência em políticas públicas.

Desde 2021, em articulação com o Movimento de Trabalhadoras e Trabalhadores por Direitos (MTD), a ASECAD desenvolve projetos voltados à capacitação e mobilização comunitária de mulheres e jovens em territórios periféricos, ampliando oportunidades de organização coletiva, geração de renda e acesso a direitos.

A entidade também atua em iniciativas de resposta a emergências sociais e climáticas. Durante as enchentes que atingiram o Rio Grande do Sul em 2024, participou da estruturação de cozinhas solidárias em municípios como Porto Alegre, Canoas, Eldorado do Sul e Caxias do Sul, garantindo alimentação, acolhimento e orientação sobre políticas públicas para famílias atingidas.

Capacidade técnica e operacional do proponente

A ASECAD possui trajetória consolidada na execução de projetos voltados ao fortalecimento da autonomia das mulheres, à formação política feminista e à organização comunitária, atuando em parceria com movimentos sociais, universidades, organizações da sociedade civil e órgãos públicos.

Entre as iniciativas recentes destaca-se o projeto **“Resistir com diálogo, ousar na organização” (2023–2024)**, realizado em parceria com o Fundo de Ação Urgente, Instituto Kionós, Themis, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e Prefeitura de Eldorado do Sul. A iniciativa beneficiou diretamente cerca de 200 mulheres e alcançou indiretamente mais de 1.500 pessoas com ações de formação, mobilização e solidariedade durante as enchentes que atingiram o estado em 2024.

Atualmente, a entidade executa o projeto **“Atenção e fortalecimento de mulheres para o enfrentamento às violências”**, em Termo de Colaboração com o Ministério das Mulheres (Termo nº 965687/2024). A iniciativa envolve mulheres rurais e periféricas nos municípios de Porto Alegre, Alvorada, Gravataí, Canoas, Caxias do Sul e Eldorado do Sul, promovendo processos formativos, ações de mobilização comunitária e fortalecimento de redes territoriais de enfrentamento às violências. O projeto prevê alcançar diretamente 120 mulheres, formar 25 lideranças comunitárias em curso de capacitação e sensibilizar mais de 5.000 pessoas por meio de ações de comunicação e mobilização social.

A ASECAD também executa novo projeto, através do Termo de Fomento 975830/2025

com o Ministério das Mulheres, voltado à formação e fortalecimento de lideranças femininas em territórios impactados por eventos climáticos extremos. A iniciativa promove processos de formação política, mobilização comunitária e articulação territorial com mulheres de comunidades atingidas pelas enchentes no Rio Grande do Sul, contribuindo para ampliar a participação das mulheres em espaços de decisão e no acesso às políticas públicas.

Além dessas iniciativas, a entidade executa projetos estratégicos nas áreas de segurança alimentar e fortalecimento de iniciativas produtivas populares. Um deles, financiado pelo Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome, apoia o funcionamento de **10 cozinhas solidárias em oito municípios**, beneficiando diretamente cerca de 1.600 pessoas em situação de vulnerabilidade e garantindo a produção e distribuição de mais de 186 mil refeições, além de promover a qualificação de coletivos em boas práticas de manipulação de alimentos e a implantação de hortas comunitárias (Termo de Colaboração nº 969168/2024).

Outro projeto, vinculado ao Ministério do Trabalho e Emprego (Termo de Fomento nº 958818/2024), desenvolve ações de formação, assessoria técnica e apoio estrutural para cerca de 200 pessoas de comunidades periféricas, prioritariamente mulheres e jovens, fortalecendo iniciativas de geração de renda em grupos de economia solidária.

Essas experiências demonstram a capacidade institucional da ASECAD de planejar, executar e monitorar projetos em parceria com o Governo Federal, garantindo alcance territorial, mobilização social e resultados concretos no fortalecimento da autonomia das mulheres e da organização comunitária.

Estrutura institucional e equipe técnica

A ASECAD possui sede administrativa em Porto Alegre e mantém atuação territorial em diversos municípios do estado por meio de parcerias com organizações comunitárias, equipamentos públicos e espaços populares, como cozinhas solidárias e centros comunitários utilizados para realização de cursos, encontros e atividades formativas.

A equipe técnica reúne profissionais com experiência em políticas públicas, educação popular e organização comunitária, incluindo educadoras populares, consultoras em políticas públicas de gênero, psicóloga, assistente social, economista, pedagoga, comunicadores, gestoras administrativas e lideranças comunitárias.

Grande parte das facilitadoras e articuladoras envolvidas nas atividades possui trajetória reconhecida em movimentos sociais feministas e em processos de formação popular, assegurando a qualidade técnica e a aderência das metodologias participativas adotadas pela instituição.

Com essa trajetória de atuação territorial, rede de parcerias institucionais e experiência comprovada na execução de projetos de formação e mobilização comunitária, a ASECAD demonstra capacidade técnica e operacional para executar a presente proposta, em alinhamento com as diretrizes do Ministério das Mulheres e com impacto direto no fortalecimento da autonomia e do protagonismo das mulheres nos territórios.

OBJETO

Formação de mulheres lideranças comunitárias para atuação como articuladoras territoriais pela autonomia das mulheres, com foco na mobilização comunitária e na promoção do direito ao cuidado em Porto Alegre/RS e na região metropolitana.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Fortalecer a autonomia das mulheres e a organização comunitária em territórios populares de Porto Alegre e da região metropolitana, por meio da formação de lideranças femininas e da mobilização em torno do direito ao cuidado.

Objetivos específicos

1. Garantir equipe técnica qualificada, mobilização territorial e condições adequadas para a execução do projeto em Porto Alegre e na região metropolitana, durante sua vigência.

2. Fortalecer a visibilidade e a mobilização comunitária em torno da autonomia das mulheres e do direito ao cuidado, por meio da elaboração e execução de campanhas de comunicação territorial e da realização de rodas de conversa em Porto Alegre, Eldorado do Sul, Canoas, Guaíba e Alvorada.

3. Promover processo formativo para mulheres lideranças comunitárias, com curso de formação de articuladoras territoriais e encontro ampliado de lideranças vinculadas ao MTD, fortalecendo redes comunitárias de cuidado, participação cidadã e acesso a direitos em Porto Alegre e na região metropolitana.

4. Sistematizar a experiência do projeto, registrando os conteúdos, aprendizados e metodologias desenvolvidas ao longo das atividades formativas e de mobilização territorial.

PÚBLICO-ALVO

O público-alvo do projeto são mulheres lideranças comunitárias e moradoras de territórios populares de Porto Alegre e região metropolitana, especialmente aquelas que atuam ou têm potencial de atuação em iniciativas comunitárias, redes de solidariedade, organizações de base e movimentos sociais.

Prioritariamente, busca-se envolver mulheres que desempenham papel ativo em seus territórios na organização comunitária, no cuidado coletivo e na mobilização por direitos, incluindo participantes de iniciativas como cozinhas solidárias, coletivos de mulheres e espaços comunitários vinculados ao Movimento de Trabalhadoras e Trabalhadores por Direitos (MTD).

O projeto busca alcançar mulheres em situação de vulnerabilidade social, com forte presença de mulheres negras, trabalhadoras informais, chefes de família e moradoras de territórios periféricos, que frequentemente enfrentam sobrecarga de trabalho de cuidado, desigualdades no acesso a direitos e situações de violência de gênero.

Beneficiárias

75 mulheres diretamente, 200 mulheres indiretamente.

ÁREA DE ABRANGÊNCIA

O projeto será desenvolvido no município de Porto Alegre, capital do estado do Rio Grande do Sul, e em territórios da Região Metropolitana de Porto Alegre, envolvendo também atividades de mobilização comunitária nos municípios de Canoas, Guaíba, Alvorada e Eldorado do Sul.

Porto Alegre possui população de aproximadamente 1,33 milhão de habitantes, segundo dados do Censo Demográfico de 2022 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), e Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de 0,805, considerado alto. Apesar desses indicadores gerais, a cidade apresenta fortes desigualdades territoriais, com concentração de vulnerabilidades sociais em bairros periféricos.

O projeto terá especial incidência em territórios populares da zona norte de Porto Alegre, especialmente nos bairros Sarandi e Mário Quintana, caracterizados por grande densidade populacional, presença de comunidades de baixa renda e forte atuação de iniciativas comunitárias protagonizadas por mulheres, como cozinhas solidárias e coletivos de organização popular.

Além da capital, o projeto dialogará com territórios populares de municípios da Região Metropolitana de Porto Alegre. Segundo o Censo Demográfico de 2022 do IBGE:

- Alvorada possui população de 187.315 habitantes e Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de 0,699.
- Guaíba possui população de 92.924 habitantes e IDHM de 0,730.
- Canoas possui população de aproximadamente 347 mil habitantes e IDHM de 0,750.
- Eldorado do Sul possui população aproximada de 40 mil habitantes, sendo um município que sofreu impactos significativos das enchentes que atingiram o estado do Rio Grande do Sul em 2024.

Esses municípios apresentam forte integração territorial, econômica e social com a capital, sendo caracterizados por intenso deslocamento diário de trabalhadores, expansão urbana periférica e desafios relacionados ao acesso a políticas públicas e serviços de proteção social.

Para fins de planejamento e monitoramento das ações, estima-se beneficiar cerca de 35 mulheres da capital e pelo menos 10 em cada cidade da região metropolitana, totalizando 75 mulheres.t

A escolha dos territórios contemplados no projeto dialoga com a atuação prévia da ASECAD e de organizações parceiras nesses municípios, bem como com a presença de redes comunitárias vinculadas ao Movimento de Trabalhadoras e Trabalhadores por Direitos (MTD) e iniciativas populares protagonizadas por mulheres, potencializando o alcance e a sustentabilidade das ações propostas.

JUSTIFICATIVA

O presente projeto parte do reconhecimento das desigualdades sociais, econômicas e territoriais que afetam mulheres moradoras de bairros periféricos de Porto Alegre e de

municípios da Região Metropolitana, como Canoas, Guaíba, Alvorada e Eldorado do Sul. Embora esses municípios apresentem indicadores gerais de desenvolvimento relativamente elevados quando comparados ao conjunto do país, persistem desigualdades significativas relacionadas ao acesso a direitos, oportunidades de trabalho digno, serviços públicos e políticas de proteção social.

Nesse contexto, as mulheres ocupam posição central na organização da vida familiar e comunitária, sendo frequentemente responsáveis pelo sustento das famílias, pelo trabalho doméstico e pelas atividades de cuidado de crianças, idosos e pessoas com deficiência. A divisão sexual do trabalho historicamente atribuída às mulheres resulta em sobrecarga de responsabilidades de cuidado, limitando sua autonomia econômica, sua participação política e seu acesso a oportunidades de formação, trabalho e geração de renda.

Nos territórios populares da zona norte de Porto Alegre, especialmente nos bairros Sarandi e Mário Quintana, bem como em comunidades populares de municípios da Região Metropolitana, observa-se a presença de diversas iniciativas comunitárias organizadas por mulheres, como cozinhas solidárias, redes de apoio e coletivos de mobilização social. Essas iniciativas desempenham papel fundamental na garantia do direito à alimentação, na organização de respostas coletivas frente a situações de vulnerabilidade social e na construção de estratégias comunitárias de cuidado.

Esse protagonismo das mulheres tornou-se ainda mais evidente durante as enchentes que atingiram o Rio Grande do Sul em 2024, quando lideranças comunitárias femininas organizaram redes de solidariedade, cozinhas solidárias e ações de cuidado coletivo para apoiar famílias atingidas pela crise climática. Essas experiências evidenciam a capacidade das mulheres de mobilizar recursos, articular ações coletivas e promover respostas comunitárias diante de contextos de crise social e ambiental.

Apesar dessa atuação central nos territórios, muitas dessas mulheres lideranças enfrentam limitações relacionadas ao acesso a espaços de formação política, fortalecimento organizativo e ampliação de sua participação cidadã nos processos de decisão e nas políticas públicas. Nesse sentido, torna-se fundamental investir em processos formativos que fortaleçam sua atuação como lideranças comunitárias e ampliem sua capacidade de articulação territorial na defesa de direitos e na construção de soluções coletivas para os desafios enfrentados em seus territórios.

A proposta apresentada busca contribuir para o fortalecimento da autonomia das mulheres por meio da formação de lideranças comunitárias capazes de atuar como articuladoras territoriais, promovendo processos de mobilização social, organização coletiva e incidência política em seus territórios. O projeto também pretende ampliar o debate sobre a divisão sexual do trabalho, a valorização do trabalho de cuidado e a construção de estratégias comunitárias que contribuam para reduzir desigualdades de gênero e ampliar as condições de autonomia econômica das mulheres.

A Associação Estadual Carlos Dorneles (ASECAD) possui experiência na realização de projetos de formação e mobilização comunitária voltados ao fortalecimento da participação social das mulheres e ao enfrentamento das desigualdades de gênero. Em articulação com organizações comunitárias e movimentos sociais presentes nos territórios, como o Movimento de Trabalhadoras e Trabalhadores por Direitos (MTD), a entidade atua no apoio a iniciativas de organização coletiva, economia solidária e fortalecimento de redes comunitárias de cuidado.

Nesse sentido, o projeto propõe a realização de um processo formativo voltado a mulheres lideranças comunitárias, articulado a atividades de mobilização territorial e rodas de conversa em diferentes municípios da região metropolitana de Porto Alegre, contribuindo para a constituição de uma rede de mulheres articuladoras comprometidas com a promoção da autonomia das mulheres, a valorização do trabalho de cuidado e o fortalecimento da participação cidadã.

A iniciativa dialoga diretamente com as diretrizes do Programa 5663 – Autonomia Econômica das Mulheres, especialmente com a Ação 21 GG – Promoção da Igualdade de Direitos e Autonomia Econômica das Mulheres, ao contribuir para o fortalecimento da

participação social das mulheres, a ampliação do acesso a processos formativos e o desenvolvimento de estratégias comunitárias voltadas à promoção da igualdade de direitos e da autonomia econômica das mulheres.

Como resultados esperados, o projeto pretende fortalecer a atuação de mulheres lideranças comunitárias em seus territórios, ampliar o debate público sobre autonomia das mulheres e direito ao cuidado e contribuir para o fortalecimento de redes comunitárias capazes de promover o acesso a direitos, a organização coletiva e a participação cidadã das mulheres em seus territórios.

PERÍODO DE EXECUÇÃO

12 meses

METAS E ETAPAS

Metas

1. Estruturação da equipe técnica e implementação da campanha de comunicação do projeto.
2. Realização de atividades formativas, mobilização comunitária e sistematização da experiência para fortalecimento da autonomia das mulheres.

Etapas

Meta 1

Etapa 1.1 - Contratação da equipe responsável pela execução do projeto, incluindo coordenação, assessoria administrativo-financeira, assessoria de articulação territorial e mobilização comunitária.

Etapa 1.2 - Desenvolvimento e implementação de campanha de comunicação territorial sobre autonomia das mulheres e direito ao cuidado, incluindo produção e divulgação de materiais informativos.

Meta 2

Etapa 2.1 - Realização de rodas de conversa e atividades de mobilização comunitária sobre autonomia das mulheres e direito ao cuidado nos municípios de Porto Alegre, Eldorado do Sul, Canoas, Guaíba e Alvorada.

Etapa 2.2 Realização de encontro formativo com lideranças comunitárias vinculadas ao Movimento de Trabalhadoras e Trabalhadores por Direitos (MTD).

Etapa 2.3 Realização de curso de formação composto por cinco encontros presenciais voltado a mulheres lideranças comunitárias.

Etapa 2.4 Registro e sistematização dos conteúdos, aprendizados e resultados do processo formativo e das atividades de mobilização territorial realizadas no projeto.

Etapa 2.5 Deslocamento, alimentação e apoio operacional para execução das atividades do projeto

Relação de metas, etapas e cronograma de execução

Meta	Etapa	Especificação	Indicador físico		Duração
			Unidade	Quantidade	Meses
1		Estruturação da equipe técnica, mobilização territorial e implementação da campanha de comunicação do projeto.			
	1.1	Contratação da equipe responsável pela execução do projeto, incluindo coordenação, assessoria administrativo-financeira, assessoria de articulação territorial e mobilização comunitária.	Profissionais	4	Mês 1 ao 12 do Projeto
	1.2	Desenvolvimento e implementação de campanhas de comunicação territorial sobre autonomia das mulheres e direito ao cuidado, incluindo produção e divulgação de materiais informativos.	Campanha Comunicacional	1	Mês 1 ao 12 do projetos
2		Realização de atividades formativas, mobilização comunitária e sistematização da experiência para fortalecimento da autonomia das mulheres.			
	2.1	Realização de rodas de conversa e atividades de mobilização comunitária sobre autonomia das mulheres e direito ao cuidado nos municípios de Porto Alegre, Eldorado do Sul, Canoas, Guaíba e Alvorada.	Rodas de Conversa	5	Mês 3 ao 12 do projeto
	2.2	Realização de encontro formativo com lideranças comunitárias vinculadas ao Movimento de Trabalhadoras e Trabalhadores por Direitos (MTD).	Encontro Formativo	1	Mês 6 ao 12 do Projeto
	2.3	Realização de curso de formação composto por cinco encontros presenciais voltado a mulheres lideranças comunitárias.	Curso	1	Mês 10 ao 12 do projeto
	2.4	Registro e sistematização dos conteúdos, aprendizados e resultados do processo formativo e das atividades de mobilização territorial realizadas no projeto.	Documento Técnico	1	Mês 2 ao 12 do projeto
	2.5	Deslocamento, alimentação e apoio operacional para execução das atividades do projeto	Ações apoiadas	55	Mês 1 ao 12 do projeto

RESULTADOS ESPERADOS

Meta	Especificação	Indicador	Resultados Esperados
1	Estruturação da equipe técnica e implementação da campanha de comunicação do projeto.	Número de profissionais contratadas; número de materiais de comunicação produzidos e distribuídos; alcance estimado das ações de comunicação	Equipe técnica contratada para execução do projeto; campanha de comunicação territorial implementada; materiais de comunicação produzidos e distribuídos

2	Realização de atividades formativas, mobilização comunitária e sistematização da experiência para fortalecimento da autonomia das mulheres.	Número de encontros formativos realizados; número de atividades de mobilização realizadas; número de mulheres participantes; percentual de participação das mulheres nas atividades formativas; percentual de conclusão do curso de formação; número de iniciativas comunitárias e ações territoriais desenvolvidas pelas participantes ao longo do projeto; documento de sistematização elaborado	Realização de 1 curso de formação de articuladoras territoriais; 1 encontro formativo ampliado realizado; 5 rodas de conversa realizadas; participação de 75 mulheres lideranças comunitárias das cidades de Porto Alegre, Canoas, Eldorado do Sul, Guaíba e Alvorada nas atividades formativas e de mobilização comunitária; fortalecimento da participação e permanência das mulheres nos processos formativos ao longo do projeto, buscando participação mínima de 70% nas atividades do curso de formação e conclusão do percurso formativo por parte significativa das participantes; fortalecimento da atuação das mulheres em processos comunitários, redes de cuidado e iniciativas territoriais em seus territórios; elaboração de 1 documento de sistematização produzido ao final do projeto.

METODOLOGIA

A metodologia do projeto fundamenta-se nos princípios da educação popular feminista e na valorização da experiência das mulheres em seus territórios, buscando promover processos formativos participativos, baseados no diálogo, na troca de saberes e na construção coletiva de conhecimento. As atividades serão desenvolvidas de forma presencial e territorializada, considerando as realidades sociais, culturais e econômicas das mulheres participantes.

O projeto será executado por equipe técnica composta por coordenação, assessoria administrativo-financeira, assessoria de comunicação e assessoria de articulação territorial e mobilização comunitária, responsáveis pela organização das atividades, acompanhamento das participantes e articulação com organizações e lideranças locais.

A mobilização das participantes será realizada por meio da articulação com lideranças comunitárias, coletivos de mulheres, organizações sociais e iniciativas populares presentes nos territórios de atuação do projeto, especialmente nos municípios de Porto Alegre, Canoas, Eldorado do Sul, Guaíba e Alvorada. Serão utilizados diferentes instrumentos de mobilização, como reuniões preparatórias, divulgação em redes sociais, distribuição de materiais informativos e contato direto com organizações e lideranças locais.

As atividades formativas e de mobilização comunitária estão estruturadas em três frentes complementares: rodas de conversa territoriais (etapa 2.1), encontro ampliado de lideranças comunitárias vinculadas ao Movimento de Trabalhadoras e Trabalhadores por Direitos (etapa 2.2) e curso de formação de articuladoras territoriais (etapa 2.3).

Serão realizadas cinco rodas de conversa territoriais nos municípios de Porto Alegre, Eldorado do Sul, Canoas, Guaíba e Alvorada, com previsão de participação de aproximadamente 10 mulheres em cada atividade. As rodas de conversa terão caráter mobilizador e formativo, buscando ampliar o debate sobre autonomia das mulheres, direito ao cuidado, participação social e acesso a direitos, além de fortalecer a articulação comunitária nos territórios.

Também será realizado um encontro ampliado de formação e articulação de lideranças comunitárias vinculadas ao MTD, reunindo mulheres de diferentes territórios da região

metropolitana. O encontro terá caráter formativo e político, promovendo intercâmbio de experiências, fortalecimento das redes de apoio e reflexão coletiva sobre estratégias comunitárias de organização e incidência em políticas públicas. Está prevista a participação de aproximadamente 25 mulheres nesta atividade.

O principal percurso formativo do projeto será estruturado em um curso de formação de articuladoras territoriais, composto por cinco encontros presenciais, com carga horária total de 20 horas, voltado a mulheres lideranças comunitárias. O curso terá previsão de participação de aproximadamente 25 mulheres por encontro e abordará conteúdos relacionados aos direitos das mulheres, participação social, divisão sexual do trabalho, política nacional de cuidados, autonomia econômica, economia feminista, organização comunitária e incidência em políticas públicas.

O curso de formação de articuladoras territoriais será organizado da seguinte forma:

Encontro	Conteúdo / Ementa	Carga Horária
Encontro 1 – Mulheres, território e organização comunitária	Apresentação do projeto e integração das participantes; trajetórias das mulheres nos territórios; organização comunitária; redes de solidariedade; participação social e atuação das mulheres em contextos de desigualdade social e climática.	4h
Encontro 2 – Direitos das mulheres e políticas públicas	Direitos das mulheres; políticas públicas para mulheres; acesso a direitos; participação nos espaços de decisão; enfrentamento às desigualdades de gênero e fortalecimento da participação social das mulheres.	4h
Encontro 3 – Divisão sexual do trabalho e política de cuidados	Trabalho produtivo e reprodutivo; divisão sexual do trabalho; sobrecarga do cuidado; Política Nacional de Cuidados; valorização do trabalho de cuidado e impactos sobre a autonomia econômica das mulheres.	4h
Encontro 4 – Autonomia econômica, economia feminista e organização coletiva	Autonomia econômica das mulheres; economia feminista e solidária; estratégias de geração de renda; iniciativas coletivas; trabalho comunitário e fortalecimento das redes de mulheres nos territórios.	4h
Encontro 5 – Incidência política, mobilização comunitária e articulação territorial	Formação de articuladoras territoriais; estratégias de mobilização comunitária; incidência em políticas públicas; planejamento de ações territoriais; construção coletiva de propostas e avaliação do percurso formativo.	4h

As atividades utilizarão metodologias participativas, como rodas de conversa, exposições dialogadas, dinâmicas de grupo, estudos de caso, trabalhos coletivos e reflexão crítica sobre as experiências vividas pelas participantes em seus territórios. A proposta metodológica busca fortalecer a atuação das mulheres como articuladoras territoriais e ampliar sua participação em redes comunitárias, processos organizativos e ações coletivas.

Durante o desenvolvimento das atividades serão produzidos materiais de comunicação e apoio pedagógico, utilizados tanto para divulgação do projeto quanto para subsidiar os processos formativos e as ações de mobilização territorial.

Ao final da execução do projeto será realizada a sistematização da experiência, reunindo os conteúdos trabalhados, as metodologias utilizadas e os aprendizados construídos ao longo

das atividades formativas e de mobilização comunitária. O documento de sistematização contribuirá para registrar os resultados do projeto e compartilhar as reflexões produzidas no processo.

Importante destacar que o quantitativo de alimentação, deslocamentos e apoios operacionais foi calculado com base no número estimado de participações nas atividades presenciais do projeto, e não no número de beneficiárias únicas. Parte significativa das mulheres participará de mais de uma atividade formativa e de mobilização comunitária ao longo da execução.

Assim, embora o projeto preveja atendimento direto de aproximadamente 75 mulheres, estima-se número superior de participações acumuladas nas diferentes ações, especialmente considerando a participação recorrente de lideranças comunitárias no curso de formação, nas rodas de conversa e no encontro ampliado de articulação territorial.

O cálculo das quantidades referentes à alimentação e ao apoio à mobilidade foi realizado a partir das seguintes estimativas de participação:

● 05 Rodas de Conversa territoriais, com previsão de participação de aproximadamente 10 mulheres em cada atividade, vinculadas à Etapa 2.1, totalizando 50 participações previstas;

● 01 Encontro Formativo ampliado de lideranças comunitárias, com previsão de participação de 25 mulheres, vinculado à Etapa 2.2;

● Curso de Formação de Articuladoras Territoriais, composto por 05 encontros presenciais, com previsão de participação de 25 mulheres por encontro, vinculado à Etapa 2.3, totalizando 125 participações previstas ao longo do percurso formativo.

Considerando a duração das atividades presenciais, a dinâmica participativa proposta e o perfil das mulheres participantes, o projeto prevê fornecimento de alimentação como estratégia de apoio à permanência e participação qualificada nas ações formativas e de mobilização comunitária.

Nas rodas de conversa e atividades com duração estimada entre 2 e 4 horas será ofertado lanche simples, composto por itens leves, buscando garantir acolhimento e condições adequadas de permanência das participantes.

Já no encontro ampliado de lideranças comunitárias está previsto o fornecimento de alimentação reforçada, considerando a duração ampliada da atividade e a necessidade de assegurar condições adequadas de participação ao longo de todo o encontro.

A previsão de alimentação considera ainda o perfil das participantes, majoritariamente mulheres moradoras de territórios populares que conciliam trabalho remunerado, trabalho doméstico, cuidado de familiares e participação comunitária, sendo o fornecimento de alimentação uma medida concreta de apoio à participação social e à permanência nas atividades formativas.

O projeto prevê ainda apoio à mobilidade das participantes e da equipe técnica, considerando as características territoriais das atividades e a necessidade de deslocamentos urbanos e intermunicipais entre Porto Alegre, Canoas, Guaíba, Alvorada e Eldorado do Sul.

Os apoios de deslocamento foram organizados em duas modalidades distintas:

● deslocamento urbano de curta e média distância, voltado principalmente à participação de mulheres nas rodas de conversa territoriais e nos encontros do curso de formação, considerando utilização predominante de transporte público e trajetos realizados dentro do próprio município ou em regiões próximas;

● deslocamento intermunicipal de média e longa distância, destinado especialmente às atividades de articulação regional, participação no encontro ampliado de lideranças comunitárias e deslocamentos da equipe técnica para mobilização, acompanhamento e articulação territorial entre os diferentes municípios envolvidos no projeto.

A diferenciação dos valores adotados decorre da natureza distinta dos trajetos, especialmente em relação à distância percorrida, necessidade de integração entre municípios e custos ampliados de mobilidade interterritorial.

Ao final da execução do projeto será realizada a sistematização da experiência, reunindo os conteúdos trabalhados, metodologias utilizadas, aprendizados e resultados construídos ao longo das atividades formativas e de mobilização comunitária. O documento de sistematização contribuirá para registrar os resultados do projeto e compartilhar as reflexões produzidas durante sua execução.

RECURSOS HUMANOS DO PROJETO E ATRIBUIÇÕES

A equipe técnica do projeto será composta pelas seguintes funções:

Coordenação do Projeto
Responsável pelo planejamento, coordenação geral e acompanhamento da execução do projeto, articulação institucional, supervisão das atividades técnicas e formativas, monitoramento das metas e etapas, e interlocução com a equipe e parceiros.

Assessoria administrativo-financeira
Responsável pelo acompanhamento administrativo e financeiro do projeto, controle orçamentário, organização documental, execução financeira, prestação de contas e conformidade com as exigências do instrumento de parceria.

Assessoria técnica de articulação territorial
Responsável pela articulação com lideranças e organizações dos territórios, mobilização das participantes, apoio à realização das atividades formativas e acompanhamento das ações de mobilização comunitária.

Assessoria de comunicação
Responsável pelo desenvolvimento e implementação da campanha de comunicação do projeto, produção de conteúdos, apoio à divulgação das atividades e fortalecimento da visibilidade das ações nos territórios.

Facilitadoras das rodas de conversa
Responsáveis pela condução das rodas de conversa territoriais, utilizando metodologias participativas de educação popular, mediação dos debates, estímulo à participação das mulheres e registro dos principais pontos discutidos nas atividades.

Facilitadoras do curso de formação
Responsáveis pela condução dos encontros do curso de formação de articuladoras

territoriais, elaboração e desenvolvimento dos conteúdos formativos, aplicação de metodologias participativas e acompanhamento do processo formativo das participantes.

Assessoria técnica especializada em metodologia de formação popular feminista

Responsável por apoiar o desenvolvimento metodológico das atividades formativas, contribuir na elaboração dos conteúdos e estratégias pedagógicas, acompanhar o processo formativo e subsidiar a sistematização da experiência, assegurando coerência com os princípios da educação popular feminista.

Consultoria para sistematização do projeto

Responsável por organizar, analisar e sistematizar as informações produzidas ao longo da execução do projeto, elaborando o documento final de sistematização com registro das metodologias, conteúdos, aprendizados, resultados e desafios das ações desenvolvidas.

RECURSOS DO PROJETO

Valor Global: R$ 200.000,00

Repasse: R$ 200.000,00

Contrapartida: R$ 00,00

DETALHAMENTO ORÇAMENTÁRIO

Plano de aplicação detalhado							
Etapas	**Tipo de despesa**	**Descrição**	**Natureza da aquisição**	**Unidade**	**Qtd.**	**Valor unitário**	**Valor total**
1.1	SERVIÇO	1.1.1 Coordenação do projeto	REPASSE	Mês	12	R$ 4.500,00	R$ 54.000,00
1.1	SERVIÇO	1.1.2. Assessoria administrativo-financeira	REPASSE	Mês	12	R$ 3.000,00	R$ 36.000,00
1.1	SERVIÇO	1.1.3 Assessoria técnica de articulação territorial	REPASSE	Mês	10,75	R$ 3.500,00	R$ 37.625,00
1.2	SERVIÇO	1.2.1 Assessoria de Comunicação e Design Gráfico para o Projeto	REPASSE	unidade	1	R$ 15.000,00	R$ 15.000,00
1.2	SERVIÇO	1.2.2 Serviço de confecção de banner para o projeto (120 x 80, lona)	REPASSE	unidade	1	R$ 149,00	R$ 149,00
1.2	SERVIÇO	1.2.3 Serviço de confecção de adesivos para o projeto 8 cm diâmetro	REPASSE	unidade	484,61	R$ 1,15	R$ 557,30
1.2	SERVIÇO	1.2.4 Produção e impressão de cartilha educativa sobre autonomia das mulheres, política de cuidados e organização comunitária	REPASSE	unidade	1000	R$ 1,88	R$ 1.880,00
2.1	SERVIÇO	2.1.1 Facilitadoras	REPASSE	unidade	5	R$ 500,00	R$ 2.500,00

		Rodas de Conversa					
2.3	SERVIÇO	2.3.1 Serviço de confecção de blocos de papel 15 x 21 e 50 folhas (participantes atividades formativas)	REPASSE	unidade	100	R$ 8,45	R$ 845,00
2.3	BEM	2.3.2 Canetas para participantes atividades formativas (Caixa com 50 unidades cada)	REPASSE	unidade	2	R$ 41,80	R$ 83,60
2.3	SERVIÇO	2.3.3 Serviço de confecção de bolsas para participantes atividades formativas	REPASSE	unidade	85	R$ 49,90	R$ 4.241,50
2.3	SERVIÇO	2.3.4 Serviço de confecção de a Camisetas de identificação das participantes atividades formativas	REPASSE	unidade	85	R$ 33,16	R$ 2.818,60
2.3	SERVIÇO	2.3.5 Facilitadoras Curso de Formação	REPASSE	unidade	5	R$ 650,00	R$ 3.250,00
2.4	SERVIÇO	2.4.1 Assessoria técnica especializada em metodologia de formação popular feminista, para apoio à formação e sistematização do projeto	REPASSE	hora técnica	150	R$ 100,00	R$ 15.000,00
2.4	SERVIÇO	2.4.2 Consultoria para sistematização do projeto	REPASSE	horas	85	R$ 100,00	R$ 8.500,00
2.5	SERVIÇO	2.5.1 Deslocamento intermunicipal envolvendo trajetos de média a longa distância entre municípios e maior custo.	REPASSE	unidade	73	R$ 100,00	R$ 7.300,00
2.5	SERVIÇO	2.5.2 Deslocamento urbano de curta a média distância, com uso predominante de transporte público e menor custo.	REPASSE	unidade	125	R$ 30,00	R$ 3.750,00
2.5	SERVIÇO	2.5.3 Fornecimento de alimentação tipo lanche simples, com itens leves como sanduíche, fruta, bolo, café e suco, caracterizando menor custo para Curso de Formação e Rodas de Conversa.	REPASSE	unidade	175	R$ 30,00	R$ 5.250,00
2.5	SERVIÇO	2.5.4 Fornecimento de alimentação tipo refeição ou lanche reforçado, com maior	REPASSE	unidade	25	R$ 50,00	R$ 1.250,00

		variedade e/ou oferta de prato quente, caracterizando maior custo para Encontro Formativo.					
		Total				**R$ 200.000,00**	

Plano de aplicação consolidado			
Classificação da despesa (Código da Natureza)	**Repasse**	**Contrapartida**	**Total**
339030	R$ 83,60	R$ 00,00	R$ 83,60
339035	R$ 29.250,00	R$ 00,00	R$ 29.250,00
339039	R$ 170.666,40	R$ 00,00	R$ 170.666,40

CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO

Cronograma de desembolso			
Recursos de Repasse			
Meta Nº	**Etapa Nº**	**Mês**	**Valor**
Meta 1	Etapa 1.1	1º ao 12º	R$ 127.625,00
	Etapa 1.2	2º ao 12º	R$ 17.586,30
Meta 2	Etapa 2.1	3º ao 12º	R$ 2.500,0
	Etapa 2.2	6º ao º	R$ 0,00
	Etapa 2.3	10º ao 12º	R$ 11.238,70
	Etapa 2.4	2º ao 12º	R$ 23.500,00
	Etapa 2.5	1º ao 12º	R$ 17.550,00
Recursos de Contrapartida			
Meta Nº	**Etapa Nº**	**Mês**	**Valor**
-	-	-	**R$ 00,00**

Forma de desembolso: parcela única, no valor total de R$200.000,00, a ser liberada no início da vigência do projeto.

MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

O monitoramento do projeto será realizado de forma contínua durante toda a execução das metas e etapas previstas, acompanhando tanto o desenvolvimento das atividades quanto a aplicação dos recursos. A coordenação do projeto, em articulação com a assessoria administrativo-financeira, a assessoria de comunicação e a assessoria de articulação territorial e mobilização comunitária, será responsável por acompanhar a implementação das ações, registrar sua execução e verificar o alcance dos indicadores estabelecidos no plano de trabalho.

O acompanhamento das atividades será realizado por meio de diferentes instrumentos de registro e controle, tais como listas de presença das atividades formativas e rodas de conversa, registros fotográficos e audiovisuais, relatórios de acompanhamento elaborados

pela equipe técnica, materiais produzidos no âmbito da campanha de comunicação e registros administrativos e financeiros relacionados à execução do projeto. Esses instrumentos permitirão acompanhar o cumprimento das metas previstas, incluindo a contratação da equipe técnica, a implementação da campanha de comunicação territorial, a realização das rodas de conversa, do encontro formativo, do curso de formação de articuladoras territoriais e a elaboração do documento de sistematização da experiência.

Ao longo da execução serão realizadas reuniões periódicas de acompanhamento entre a equipe técnica do projeto, com o objetivo de avaliar o andamento das atividades, identificar eventuais desafios e promover ajustes necessários para garantir o cumprimento das metas e resultados esperados.

A avaliação do projeto considerará tanto aspectos quantitativos quanto qualitativos da execução, analisando a conformidade das atividades realizadas em relação ao plano de trabalho aprovado e verificando o alcance dos resultados previstos, especialmente no que se refere à participação das mulheres nas atividades formativas e de mobilização comunitária e à produção do documento de sistematização da experiência.

Como instrumento de avaliação da percepção das beneficiárias, será realizada pesquisa de satisfação com as participantes das atividades formativas e de mobilização territorial. A pesquisa será aplicada de forma simplificada pela equipe do projeto, preferencialmente ao final das rodas de conversa, do encontro formativo e do curso de formação, permitindo identificar o grau de satisfação das participantes em relação à organização das atividades, à relevância dos conteúdos abordados e à contribuição das ações para o fortalecimento da autonomia das mulheres e da atuação comunitária nos territórios.

Os registros produzidos ao longo do projeto — incluindo listas de presença, registros fotográficos e audiovisuais, relatórios das atividades, materiais produzidos no âmbito da campanha de comunicação e os resultados da pesquisa de satisfação — serão utilizados como base para o processo de avaliação e sistematização da experiência.

A análise desses registros contará com o apoio da assessoria técnica especializada em metodologia de formação popular feminista, responsável por acompanhar o processo formativo e contribuir na reflexão metodológica sobre as atividades desenvolvidas. Complementarmente, a consultoria prevista para a sistematização do projeto será responsável por organizar, analisar e consolidar as informações produzidas ao longo da execução, contribuindo para a elaboração do documento final de sistematização.

Ao final da execução será elaborado documento técnico de sistematização reunindo os principais conteúdos trabalhados, metodologias utilizadas, aprendizados, desafios e resultados alcançados no processo formativo e nas atividades de mobilização territorial, incluindo a análise da participação das mulheres e os resultados da pesquisa de satisfação das beneficiárias.

Esse processo de monitoramento e avaliação subsidiará a elaboração dos relatórios técnicos parciais e do relatório final do projeto, assegurando transparência na execução

das atividades, regularidade na aplicação dos recursos públicos e evidências do impacto social das ações desenvolvidas.

Porto Alegre, 25 de maio de 2026.

Chirlei Fischer
Representante legal ASECAD